

ANAIS DO



07 A 11 DE OUTUBRO DE 2024

FEPAM **UNIPAM**
apresentam:

CMEB
XX CONGRESSO MINEIRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

07 A 11 OUTUBRO **EDUCAÇÃO, VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS:**
NOVOS SUJEITOS, DOCÊNCIAS E TERRITÓRIOS

INSCRIÇÕES EM **UNIEVENTOS.UNIPAM.EDU.BR** INVESTIMENTO DE **R\$80 (OITENTA REAIS)**

REALIZAÇÃO:

- 🔗 Ciências Biológicas
- 🔗 História
- 🔗 Letras
- 🔗 Matemática
- 🔗 Pedagogia

UNIPAM
EDUCAÇÃO DIGITAL

PARCEIROS:

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PATOS DE MINAS

ISSN: 2527-1938

UNIPAM | Centro Universitário de Patos de Minas

Reitor

Henrique Carivaldo de Mirando Neto

Pró-reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Maria Marta do Couto Pereira Rodrigues

Pró-reitor de Planejamento, Administração e Finanças

Pablo Fonseca da Cunha

Coordenadora de Extensão

Adriana de Lanna Malta Tredezini

Diretora de Graduação

Mônica Soares de Araújo Guimarães

Coordenador do Núcleo de Editoria e Publicações

Geovane Fernandes Caixeta

Coordenadora do Núcleo Educação Digital

Adriene Stéfane Silva

Coordenadora do curso de Ciências Biológicas

Norma Aparecida Borges Bittar

Coordenador do curso de História e Pedagogia

Marcos Antônio Caixeta Rassi

Coordenador do curso de Matemática

Fábio de Brito Gontijo

Centro Universitário de Patos de Minas

Rua Major Gote, 808 - Caiçaras
38702-054 Patos de Minas - MG Brasil

NEP | Núcleo de Editoria e Publicações

Telefone: (34) 3823-0341
<http://nep.unipam.edu.br>

**CMEB | XX CONGRESSO MINEIRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PRESIDENTE

Marcos Antônio Caixeta Rassi

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriene Sttéfane Silva
Angélica de Paula Polac
Cátia Aparecida Silveira Caixeta
Fabiana Ferreira dos Santos
Gabriel Henrique Matias
Ihale de Aquino Alves
Jeyson Césary Lopes
Monaliza Angélica Santana
Norma Aparecida Borges Bitar
Vinicius de Moraes Machado

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Cristina Dias
Adriene Sttéfane Silva
Altamir Fernandes de Sousa
Arthur Willian Soares Alves
Carolina da Cunha Reedijk
Cátia Aparecida Silveira Caixeta
Edite da Glória Amorim Guimarães
Eunice Aparecida Caixeta
Fabiana Ferreira dos Santos
Gabriel Henrique Matias
Jeyson Césary Lopes
Maria de Fátima Silva Porto
Monaliza Angélica Santana
Vinicius de Moraes Machado

COMISSÃO DISCENTE

Amanda Angélica Batista de Carvalho
Amanda Porto Gontijo de Lima
Gabriela Gomes Lacerda
Izabela de Lima Costa
João Paulo Santana Soares
Nathália Eduarda Dias
Rafael Lucas Barros Botelho

COMISSÃO FINANCEIRA

Norma Aparecida Borges Bitar
Maria Clara Marques Caixeta

REVISÃO

Geovane Fernandes Caixeta
Rejane Maria Magalhaes Melo

DIAGRAMAÇÃO E FORMATAÇÃO

Jordana Bastos Mesavila

SUMÁRIO

A RETÓRICA ANTICOMUNISTA NOS JORNAIS DE PATOS DE MINAS NOS JORNAIS DE PATOS DE MINAS NA DÉCADA DE 1930	7
A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO ENSINO DA MATEMÁTICA	8
ANÁLISE CRÍTICA SOBRE ETNOMATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO	9
ANÁLISE DA OBRA "A IDADE MÉDIA: O NASCIMENTO DO OCIDENTE" DE HILÁRIO FRANCO JÚNIOR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO DA IDADE MÉDIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	10
ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA EM SÉRIES E NOVELAS: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL	11
ARLINDO PORTO NETO: UM LEGADO POLÍTICO	12
BIOLOGIA EM AÇÃO: O USO DE CAIXA ENTOMOLÓGICA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL	13
DESMISTIFICAÇÃO DE ESTIGMAS SOBRE RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS: UMBANDA	14
ELABORAÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO NAS AULAS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO: PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE GENÉTICA	15
GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE MATEMÁTICA COM A ATIVIDADE "CAÇA AO TESOURO MATEMÁTICO"	16
NHE'Ë APEKU PORANGA: SABEDORIA ANCESTRAL EM TUPI	17
RAÍZES RENOVADAS: PLANTANDO O FUTURO.....	18
UMA ANÁLISE DO OFÍCIO DO HISTORIADOR NA SOCIEDADE	19

PROGRAMAÇÃO



FEPAM UNIPAM

CMEB
XX CONGRESSO MINEIRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

07 A 11 OUTUBRO
EDUCAÇÃO, VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS
PROFOS SUJEITOS, DOCÊNCIAS E TUTORIAS

07 DE OUTUBRO

18H30 - CREDENCIAMENTO
LOCAL: SALA INVERTIDA 110 - 1º ANDAR - BLOCO N

19H30 - CERIMONIAL DE ABERTURA

20H - CONFERÊNCIA DE ABERTURA: RESGATE DA POTÊNCIA DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MINISTRANTE: PROF. DR. CELSO VASCONCELLOS (LIBERTAD/SP)

08 DE OUTUBRO

19H - PALESTRA: CURSO DE HISTÓRIA: "COMO INTERPRETAR O GOLPE DE 1964 HOJE"
PALESTRANTE: PROF. DR. VIRGÍLIO CAIXETA ARRAES (UNB)
LOCAL: SALA 102 (BLOCO M)

19H - CURSO DE PEDAGOGIA: CRIANÇA DO MOVIMENTO
PALESTRANTE: ECELIA ANTIPOFF
LOCAL: AUDITÓRIO DO BLOCO N

19H - CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: "DA METODOLOGIA ATIVA À METODOLOGIA PARTICIPATIVA: PROMOVENDO APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA"
PALESTRANTES: D. SC. PRISCILA CAPELLARI ORSOLIN E M. SC. BETHÂNIA CRISTHINE DE ARAÚJO (UNIPAM)
LOCAL: SALÃO DO JÚRI

19H - APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS
LOCAL: SALAS DO BLOCO M

REALIZAÇÃO:
Ciências Biológicas
História
Letras
Matemática
Pedagogia

PARCEIROS:
UNIPAM
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PATOS DE MINAS



FEPAM UNIPAM

CMEB
XX CONGRESSO MINEIRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

07 A 11 OUTUBRO
EDUCAÇÃO, VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS
PROFOS SUJEITOS, DOCÊNCIAS E TUTORIAS

09 DE OUTUBRO

19H30 - APRESENTAÇÃO TEATRAL – ESPETÁCULO NICOLAU (GRUPO AKAZU)

20H30 - APRESENTAÇÃO CULTURAL - DESFILE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

20H40 - APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DO PRÊMIO UNIPAM/SICOOB PROFESSOR INOVADOR
LOCAL: CENTRO DE CONVENÇÕES E EVENTOS (CEE)

10 DE OUTUBRO

19H - MINICURSOS
LOCAL: SAGUÃO DO BLOCO M - 2º PISO

- Pedagogia: "Navegando por coordenadas: cartografia digital e ferramentas tecnológicas"
Mediadoras: Profa. Dra. Franciele de Siqueira Castro e Profa. Ms. Eliane Alves Silva (CEE/SEMED)
- Pedagogia: "Resignificando tempos, espaços e práticas na Educação Infantil"
Mediadoras: Profa. Elie Regina da Araújo e Profa. Sayonara Luiza Silva Azevedo (CEE/SEMED)
- Pedagogia: "Humanização, Conhecimento e Competências: para aprimorar a nossa missão às míseras para as quais nos chamam"
Ministrante: Prof. Paulo Leite (GINEPE-MG)
- História: "Regacionismo histórico e sala de aula: percalços em encurralhada"
Ministrante: Prof. Mestrando Vinícius Gonçalves de Freitas Silva (Colégio Universitário UNIPAM/EE: Prof. Gulerimar de Melo)
- Ciências Biológicas: "Don't Bug me: uma abordagem prática para o ensino de Entomologia"
Ministrante: Bacharelando Natan Bernardo Lima Marques (UNIPAM)

REALIZAÇÃO:
Ciências Biológicas
História
Letras
Matemática
Pedagogia

PARCEIROS:
UNIPAM
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PATOS DE MINAS



FEPAM UNIPAM

CMEB
XX CONGRESSO MINEIRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

07 A 11 OUTUBRO
EDUCAÇÃO, VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS
PROFOS SUJEITOS, DOCÊNCIAS E TUTORIAS

11 DE OUTUBRO

19H - MESA REDONDA INTERDISCIPLINAR – "LER E ESCREVER: COMPROMISSO DE TODAS AS ÁREAS"
PARTICIPANTES: PROFA. ESP. ANA LEA CAIXETA, PROFA. ME. MÁRCIA CRISTINA DE SOUZA OLIVEIRA CAIXETA, PROF. ESP. THIAGO FERNANDES SILVA (SEMED)
MEDIAÇÃO - PROFA. ME. FÁBIANA FERREIRA DOS SANTOS (UNIPAM/SEMED)
LOCAL: AUDITÓRIO DO BLOCO N

20H - COFFEE BREAK
LOCAL: SAGUÃO DO BLOCO N

21H - ENTREGA DO PRÊMIO PROFA. NEUSA HELENA DE QUEIROZ BORGES E DO PRÊMIO UNIPAM/SICOOB PROFESSOR INOVADOR
LOCAL: SAGUÃO DO BLOCO N

21H30 - DESFILE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
LOCAL: SAGUÃO DO BLOCO N

REALIZAÇÃO:
Ciências Biológicas
História
Letras
Matemática
Pedagogia

PARCEIROS:
UNIPAM
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PATOS DE MINAS

A RETÓRICA ANTICOMUNISTA NOS JORNAIS DE PATOS DE MINAS NA DÉCADA DE 1930

Renata Beatriz Sousa

Discente de História (UNIPAM)
renatabeatriz@unipam.edu.br

Arthur Willian Soares Alves

Professor orientador (UNIPAM)
arthurwillian@unipam.edu.br

Resumo: Anticomunistas são indivíduos e grupos que se dedicaram à luta contra o comunismo por meio de movimentos e atitudes de recusa militante ao projeto comunista (MOTTA, 2002). No Brasil, o fenômeno do anticomunismo tem início na década de 1920, como reação à Revolução Russa de 1917, e ganha força nos anos 1930, diante do crescimento do Partido Comunista do Brasil. Seus discursos fundamentavam-se em três matrizes ideológicas: Catolicismo, Nacionalismo e Liberalismo. Nas fontes impressas, observa-se que os anticomunistas recorriam ao imaginário e à iconografia, utilizando charges, caricaturas e outras representações visuais que associavam o comunismo ao diabo, a agentes patológicos ou mesmo à escravidão. Este projeto de pesquisa tem como objetivo mapear o fenômeno anticomunista e seus desdobramentos em Patos de Minas, a partir da retórica presente nos artigos publicados na década de 1930, especialmente no jornal *Folha de Patos*. Para tanto, adota-se uma metodologia de análise do discurso articulada à história social da imprensa, compreendida como força social ativa (CRUZ; PEIXOTO, 2009). A documentação analisada pertence ao acervo do Centro de Documentação e Memória do Centro Universitário de Patos de Minas. Uma análise preliminar dos artigos publicados em 1936 revela elementos do discurso anticomunista, em que os redatores expressavam repulsa ao comunismo e às ideias atribuídas a Karl Marx, associando-o a uma ameaça à nação. Os textos conclamavam a população à “união” para proteger o país contra esse perigo. Assim, a pesquisa pretende não apenas mapear as manifestações anticomunistas locais, mas também ampliar a bibliografia sobre o tema, contribuindo para a compreensão da capilarização das ideias políticas no interior de Minas Gerais nos anos 1930.

Palavras-chave: anticomunismo; Patos de Minas; imprensa; história local.

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Roberta Carolina Cruz Rocha

Discente de Matemática EAD (UNIPAM)

robertacr@unipam.edu.br

Fábio de Brito Gontijo

Professor orientador (UNIPAM)

fabiobg@unipam.edu.br

Resumo: A atividade “*Brincar e Aprender*”, desenvolvida na Escola Estadual Padre Almir Neves de Medeiros, teve como objetivo utilizar jogos como ferramenta didática para superar as dificuldades no ensino de matemática dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. A proposta explorou o potencial dos jogos para engajar os estudantes e promover uma aprendizagem lúdica e interativa. A problemática central foi a defasagem significativa no conhecimento matemático, especialmente em conteúdos básicos como operações aritméticas, associada à resistência e à desmotivação dos alunos diante da disciplina. O uso de jogos justifica-se por favorecer o desenvolvimento cognitivo e estimular habilidades como criatividade, raciocínio lógico e cooperação. A metodologia foi estruturada em duas etapas: (1) Diagnóstico – avaliação inicial do nível de conhecimento dos alunos e de suas preferências em atividades lúdicas; (2) Intervenção – integração de jogos ao currículo de matemática, com ênfase na participação ativa dos estudantes em situações cotidianas. Entre os recursos, destacou-se o jogo “*Salute*”, utilizado para praticar adição e subtração em um ambiente colaborativo. Os resultados demonstraram mudança significativa na percepção dos alunos em relação à matemática, que deixou de ser vista apenas como difícil e desmotivadora. Os jogos possibilitaram maior engajamento, participação ativa, superação do medo de errar e fortalecimento da cooperação entre colegas. Os estudantes com maior facilidade auxiliaram os que apresentavam dificuldades, criando um ambiente de aprendizagem colaborativa. O professor da disciplina destacou a satisfação com o desempenho da turma e com o engajamento gerado pela atividade. Conclui-se que a prática confirmou a eficácia dos jogos como recurso didático, promovendo avanços tanto no desempenho matemático quanto no desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. A atividade “*Brincar e Aprender*” evidenciou que a gamificação, quando bem implementada, transforma o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, inclusivo e envolvente.

Palavras-chave: jogos; matemática; aprendizagem; tecnologia.

ANÁLISE CRÍTICA SOBRE ETNOMATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO

Giancarlo de Lima Rodrigues

Discente de Matemática EaD (UNIPAM)

giancarlos700@hotmail.com

Fábio de Brito Gontijo

Professor orientador (UNIPAM)

fabiobg@unipam.edu.br

Resumo: A etnomatemática, conforme discutida no artigo “*Etnomatemática: Integrando Culturas e Saberes na Educação Matemática*” (2022), propõe uma educação que valorize os conhecimentos matemáticos presentes em diferentes culturas. O estudo demonstra como essa abordagem pode enriquecer o ensino ao conectar a matemática formal com práticas culturais específicas, sobretudo em contextos rurais. A problemática central é o descompasso entre o ensino tradicional e os saberes informais de diversas comunidades, o que tende a marginalizar experiências culturais, como as de grupos indígenas e rurais, comprometendo a inclusão educacional. A integração de saberes culturais revela-se fundamental para tornar a matemática mais inclusiva e significativa. A etnomatemática respeita a pluralidade cultural e reforça o senso de identidade dos alunos, contribuindo tanto para o desempenho acadêmico quanto para o engajamento com o conteúdo. O estudo de caso foi desenvolvido em uma escola rural, onde atividades baseadas na cultura local — como padrões de tecelagem e a contagem de recursos naturais — permitiram que os alunos explorassem conceitos matemáticos de maneira contextualizada. A formação docente também se destacou, com foco na mediação entre conhecimento acadêmico e saberes informais. Os resultados indicaram avanços nas habilidades matemáticas dos estudantes, bem como fortalecimento de sua identidade cultural e senso de pertencimento. Assim, a etnomatemática mostrou-se uma abordagem eficaz para promover um ensino de matemática mais inclusivo e culturalmente relevante, representando um passo significativo em direção a uma educação que respeite e integre a diversidade cultural.

Palavras-chave: etnomatemática; matemática; educação.

ANÁLISE DA OBRA "A IDADE MÉDIA: O NASCIMENTO DO OCIDENTE" DE HILÁRIO FRANCO JÚNIOR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO DA IDADE MÉDIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fábio Henrique Almeida Silva

Discente de História (UNIPAM)

fabioalmeida@unipam.edu.br

Adriene Sttéfane Silva

Professora orientadora (UNIPAM)

stt Stefane@unipam.edu.br

Resumo: A obra *A Idade Média: O Nascimento do Ocidente*, de Hilário Franco Júnior, apresenta uma análise crítica da Idade Média, rompendo com estereótipos e simplificações ainda presentes no senso comum e em materiais didáticos. Utilizada na disciplina de História Medieval I, a obra constitui importante referência para refletir sobre o ensino desse período na educação básica. O presente estudo tem como objetivo discutir os desafios e as oportunidades de trabalhar a Idade Média nas escolas, a partir das abordagens propostas por Franco Júnior. Entre as dificuldades enfrentadas pelos professores destacam-se a persistência da ideia de “idade das trevas” e a centralização das narrativas históricas nas instituições religiosas, em detrimento de aspectos políticos, sociais e culturais. A metodologia adotada baseia-se em análise bibliográfica da obra, em diálogo com referências teóricas do ensino de História, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. A reflexão foi construída no contexto da disciplina de História Medieval I, considerando estratégias metodológicas sugeridas pela historiografia recente, como o uso de fontes primárias, atividades interdisciplinares e simulações históricas aplicáveis ao ensino básico. Os resultados indicam que a obra de Franco Júnior favorece a superação de visões reducionistas, estimulando uma leitura mais crítica e dinâmica do período. Ao ampliar a compreensão das relações sociais, culturais e políticas da Idade Média, possibilita aproximações com questões contemporâneas, como identidades culturais e interações entre civilizações. Conclui-se que o ensino da Idade Média na educação básica pode ser enriquecido pela utilização de obras críticas, associadas a metodologias ativas que integrem teoria e prática.

Palavras-chave: ensino de História; Idade Média; Hilário Franco Júnior; Educação Básica; metodologias críticas.

ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA EM SÉRIES E NOVELAS: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL

Ana Claudia Rosa Vaz

Discente de História (UNIPAM)

anacrva@unipam.edu.br

Ivete de Oliveira Neto

Discente de História (UNIPAM)

iveteoliveira@unipam.edu.br

Resumo: A discussão sobre a representatividade negra nas produções televisivas e cinematográficas torna-se cada vez mais relevante no cenário contemporâneo, sobretudo diante do histórico de marginalização dessa população nas narrativas audiovisuais. Nesse contexto, apresenta-se uma oficina desenvolvida com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da rede pública estadual em Patos de Minas, concebida como estratégia de intervenção educacional para fomentar a reflexão crítica sobre a representatividade negra, examinando tanto os avanços quanto às limitações do discurso atual. A proposta justifica-se pelo fato de que, historicamente, a indústria do entretenimento reforçou estereótipos negativos, restringindo personagens negros a papéis secundários e caricaturescos, contribuindo para o silenciamento de vozes autênticas. O projeto buscou incentivar os alunos a refletirem sobre a evolução dessas representações ao longo do tempo. Se antes predominavam personagens reduzidos a serviçais ou criminosos, atualmente observa-se uma crescente demanda por narrativas mais complexas, impulsionadas por movimentos sociais em prol da diversidade. Séries como *Cara Gente Branca* e *Bridgerton* e filmes como *Black Panther* ilustram esse processo, revelando o potencial transformador de histórias que promovem identidades negras de forma humanizada. A metodologia adotada envolveu observação, análises guiadas e atividades interpretativas, possibilitando aos alunos discussões sobre a inserção e a profundidade das representações, bem como sua influência na construção da realidade social. Ainda assim, a análise evidenciou limitações: a simples presença de personagens negros não garante, necessariamente, inclusão efetiva nem respeito à pluralidade de suas histórias, visto que algumas representações permanecem superficiais e descontextualizadas. Conclui-se que o projeto contribuiu para a formação de uma consciência crítica sobre a representatividade negra na mídia, ampliando o entendimento dos estudantes acerca da importância de uma diversidade genuína nas narrativas contemporâneas e promovendo um olhar reflexivo frente aos avanços e limites desse discurso.

Palavras-chave: representatividade; cinema; educação básica.

ARLINDO PORTO NETO: UM LEGADO POLÍTICO

Aline das Neves Rodrigues

Discente de História (UNIPAM)

alineneves@unipam.edu.br

Marcos Antônio Caixeta Rassi

Professor orientador (UNIPAM)

rassi@unipam.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo destacar a importância histórica e cultural do Memorial Senador Arlindo Porto, localizado em Patos de Minas, Minas Gerais. O espaço presta homenagem à trajetória e ao legado do senador, figura de relevância no cenário político e social do estado, configurando-se como um instrumento essencial de preservação da memória local. A pesquisa adotou uma abordagem que combina análise documental com a coleta de fontes orais, por meio de entrevistas e depoimentos de familiares, amigos e colaboradores próximos ao senador. Esses relatos foram fundamentais para oferecer uma perspectiva mais íntima e detalhada de sua atuação política, permitindo a construção de uma imagem mais rica e complexa de seu legado. Além disso, parte significativa da exposição presente no memorial — composta por fotografias, documentos e objetos pessoais — foi considerada como fonte de análise, contribuindo para a valorização da cultura política regional. Os resultados evidenciam que o Memorial Senador Arlindo Porto não apenas resgata e preserva a memória do senador, mas também desempenha um papel relevante na educação patrimonial. Ao celebrar sua vida e obra, o acervo mantém viva sua lembrança e incentiva a reflexão sobre a importância da política e da cidadania na construção de uma sociedade mais justa e participativa. Nesse sentido, o memorial fortalece o sentimento de pertencimento regional e constitui um espaço no qual a história é contada e recontada, influenciando positivamente as novas gerações.

Palavras-chave: memória política; pertencimento regional; preservação.

BIOLOGIA EM AÇÃO: O USO DE CAIXA ENTOMOLÓGICA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

Dávys William Fonseca Assis

Discente de Ciências Biológicas (UNIPAM)

davyswilliam@unipam.edu.br

Gabriela Thaís Boaventura Santos

Discente de Ciências Biológicas (UNIPAM)

gabrielaboaventura@unipam.edu.br

Marcelo Saldanha Nunes

Discente de Ciências Biológicas (UNIPAM)

marcelonunes@unipam.edu.br

Gabriel Henrique Matias

Professor orientador (UNIPAM)

gabrielmatias@unipmam.edu.br

Resumo: A classe *Insecta*, caracterizada pelo corpo segmentado, antenas e três pares de patas, exerce papel essencial no equilíbrio ambiental, contribuindo para processos como polinização e decomposição. A montagem de caixas entomológicas — que envolve a coleta e identificação de insetos — constitui recurso valioso para estudos de biodiversidade e para o ensino de Biologia e Ciências, tornando o aprendizado mais prático, interativo e estimulante. Este estudo teve como objetivo montar uma caixa entomológica e doá-la à Escola Estadual Amadeu Gonçalves Boaventura, analisando seu impacto como recurso didático. A metodologia incluiu a coleta de insetos nos municípios de Carmo do Paranaíba e Lagoa Grande (MG), seguida da identificação das espécies e da montagem da caixa com materiais como alfinetes entomológicos, isopor e álcool. Também foi elaborado um manual explicativo com curiosidades, informações biológicas e fotografias dos espécimes. A doação ocorreu em 16 de maio. Os resultados indicaram forte impacto pedagógico: a caixa foi amplamente utilizada nas aulas de Ciências do 8º ano, despertando interesse e promovendo discussões sobre a classe *Insecta*. Além disso, integrou as apresentações da Feira de Ciências de 21 de setembro, enriquecendo as exposições sobre o Reino Animal e atraindo a atenção da comunidade escolar. Observou-se maior engajamento dos alunos com os conteúdos de Biologia e Ciências, confirmando que a utilização de caixas entomológicas é uma estratégia eficaz para dinamizar o ensino e estimular a curiosidade científica.

Palavras-chave: ensino de Biologia; caixa entomológica; diversidade de insetos; metodologias ativas; educação científica.

DESMISTIFICAÇÃO DE ESTIGMAS SOBRE RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS: UMBANDA

Natália Gabrielle Oliveira Sousa

Discente de História (UNIPAM)
gabriellenatalia93@gmail.com

Paloma Saldanha Sousa

Discente de História (UNIPAM)
palomasaldanhas@hotmail.com

Adriene Stéfane Silva

Professora orientadora (UNIPAM)
stefane@unipmam.edu.br

Resumo: A intolerância contra religiões de matrizes africanas, como a Umbanda, constitui um desafio que demanda atenção no âmbito educacional, sobretudo no contexto brasileiro. O projeto *Desmistificação de Estigmas sobre Religiões de Matrizes Africanas: A Umbanda*, desenvolvido na disciplina de Projeto Integrador II do curso de História do UNIPAM, sob orientação da Prof.^a Dra. Adriene Silva, teve como objetivo promover uma educação antirracista e desconstruir preconceitos religiosos. A metodologia combinou pesquisa bibliográfica em fontes legais, como a Lei nº 10.639/03, e em obras historiográficas que abordam a inserção dessas religiões no Brasil, além de pesquisa etnográfica com visitas de campo ao Terreiro de Mãe Jura, em Patos de Minas (MG). O percurso teórico concentrou-se no estudo das legislações e na análise crítica da produção historiográfica, discutindo estigmatização e resistência cultural. A etapa prática envolveu visitas de campo que possibilitaram aos estudantes observar práticas religiosas, interagir com membros da comunidade e ampliar sua compreensão sobre a Umbanda. A partir dessa experiência, foi elaborada e aplicada uma oficina em uma escola estadual, direcionada a alunos do ensino médio. A oficina incluiu apresentações expositivas e atividades dialogadas, apresentando os rituais, símbolos e valores da Umbanda, com vistas à desconstrução de estigmas. Os resultados demonstraram elevado engajamento dos estudantes, que participaram ativamente das discussões e refletiram sobre o respeito à diversidade religiosa. Além disso, a avaliação indicou mudanças significativas de percepção em relação às religiões afro-brasileiras, evidenciando a eficácia do projeto na promoção da educação antirracista e no combate à intolerância religiosa no ambiente escolar.

Palavras-chave: religião; intolerância; umbanda; educação antirracista; pesquisa etnográfica.

ELABORAÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO NAS AULAS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO: PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE GENÉTICA

Bryan Teixeira Coelho Dias

Discente de Ciências Biológicas (UNIPAM)

bryandias@unipam.edu.br

Jeyson Césary Lopes

Professor orientador (UNIPAM)

jeysoncl@unipam.edu.br

Resumo: A genética tem se destacado cada vez mais na mídia, envolvendo avanços científicos e tecnológicos, o que reforça a importância de seu ensino na educação básica. Contudo, nas escolas, a disciplina ainda é frequentemente vista como complexa, desinteressante e de difícil compreensão. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo desenvolver uma ferramenta lúdica para o ensino de genética em turmas do Ensino Médio, tornando o aprendizado mais acessível e atrativo. Para isso, foi criado um jogo didático inspirado no *Ticket to Ride*, da Galápagos Jogos. O tabuleiro apresenta um mapa do Brasil com algumas cidades representadas por universidades, além de uma trilha de pontuação. O objetivo é acertar o maior número de questões, construir conexões e formar a maior sequência contínua, por meio de cartas de ação e de conexão. Esses materiais foram produzidos com o software Microsoft Word e impressos em papel fotográfico, acompanhados de um caderno de respostas. O tabuleiro, demais componentes e manual de regras encontram-se em fase de finalização. O uso de jogos e metodologias ativas mostrou-se promissor para tornar a genética mais interessante e prazerosa, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades individuais — como melhoria nas notas — e coletivas, como a cooperação e o trabalho em equipe. Assim, conclui-se que é viável criar ferramentas lúdicas de baixo custo para o ensino de genética, capazes de promover uma aprendizagem significativa, criativa e engajadora.

Palavras-chave: ciência; educação; lúdico.

GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE MATEMÁTICA COM A ATIVIDADE "CAÇA AO TESOURO MATEMÁTICO"

Amanda Caroline Caixeta

Discente de Matemática EaD (UNIPAM)

amandacontabeis2013@hotmail.com.br

Fábio de Brito Gontijo

Professor orientador (UNIPAM)

fabiobg@unipam.edu.br

Resumo: O projeto desenvolvido na Escola Municipal João Gualberto de Amorim Júnior, em Patos de Minas, investigou a aplicação da gamificação no ensino de matemática para alunos do 9º ano. A atividade “Caça ao Tesouro Matemático” integrou conceitos como equações lineares, porcentagens e geometria a elementos de jogo, com o objetivo de promover engajamento e aprendizagem ativa. Identificou-se que os estudantes enfrentavam dificuldades na assimilação de conteúdos matemáticos, o que frequentemente resultava em desinteresse e baixo desempenho. A ausência de metodologias interativas que aproximassem a matemática do cotidiano reforçava essa problemática. A gamificação, ao incorporar desafios e recompensas, demonstrou potencial para transformar o ensino em uma experiência mais atraente e significativa, além de estimular habilidades como resolução de problemas e raciocínio lógico. A atividade ocorreu em duas aulas de 50 minutos: na primeira, os alunos, organizados em grupos, receberam pistas com desafios matemáticos escondidos em diferentes locais da escola; na segunda, continuaram a resolver os problemas até que um grupo encontrasse o “tesouro”. Após a conclusão, realizou-se uma discussão sobre os desafios enfrentados e os conceitos revisados. Os resultados evidenciaram maior engajamento, motivação e colaboração entre os alunos, com melhora na compreensão dos conteúdos e no desempenho durante a atividade. A experiência mostrou que a gamificação pode ser uma estratégia eficaz para tornar o ensino de matemática mais dinâmico e acessível. A prática desenvolvida confirmou seu potencial como ferramenta pedagógica, proporcionando uma aprendizagem prazerosa, significativa e conectada ao cotidiano dos estudantes.

Palavras-chave: gamificação; matemática; tecnologia.

NHE'Ë APEKU PORANGA: SABEDORIA ANCESTRAL EM TUPI

João Paulo Santana Soares

Discente de História (UNIPAM)
joaopss@unipam.edu.br

Aline das Neves Rodrigues

Discente de História (UNIPAM)
alineneves@unipam.edu.br

Adriene Sttéfane Silva

Professora orientadora (UNIPAM)
sttefane@unipam.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência pedagógica desenvolvido no âmbito do Projeto Integrador do Curso de História do UNIPAM, sob orientação da Professora Doutora Adriene Sttéfane Silva. A oficina "*Nhe'ë Apeku Poranga: Sabedoria Ancestral em Tupi*" foi elaborada por graduandos do curso e aplicada na Escola Estadual Dona Guiomar de Melo, com o objetivo de desmistificar estereótipos e promover uma compreensão autêntica das culturas indígenas, fundamentada nos princípios freirianos. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica para a elaboração do plano da oficina e a realização de uma mediação pedagógica composta por introdução teórica, visita interativa ao Museu Digital *Nhe'ë Porã*, roda de conversa com o Mestre Nereu Cavalcanti e atividades práticas de interação com instrumentos e artesanato indígena. Ao final, os alunos produziram textos reflexivos sobre suas percepções e aprendizagens. Os resultados evidenciaram uma resposta positiva tanto dos estudantes da escola — que demonstraram maior sensibilização quanto à diversidade cultural e linguística dos povos indígenas — quanto dos graduandos, que vivenciaram uma prática pedagógica significativa e a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em um contexto real. Conclui-se que a oficina promoveu uma educação inclusiva e reflexiva, ao mesmo tempo em que contribuiu para o desenvolvimento das competências pedagógicas dos futuros professores de História, em consonância com a pedagogia freiriana voltada para a transformação social e cultural.

Palavras-chave: comunidades; cultura; povos indígenas.

RAÍZES RENOVADAS: PLANTANDO O FUTURO

Alan Dias

Discente de História (UNIPAM)

alandias@unipam.edu.br

João Paulo Santana Soares

Discente de História (UNIPAM)

joaopss@unipam.edu.br

Eunice Aparecida Caixeta

Professora orientadora (UNIPAM)

eunice@unipam.edu.br

Resumo: O projeto “*Plantando o Futuro*” teve como objetivo promover a Educação Ambiental nas escolas José Marciano Brandão e Dona Guiomar de Melo, abordando temas como interdependência econômica, impactos ambientais e segurança alimentar. A metodologia, inspirada na Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental de 1977, envolveu a produção de materiais audiovisuais pelos alunos da Escola José Marciano Brandão, que retrataram sua relação com a agricultura familiar. Esses registros foram exibidos aos estudantes da Escola Dona Guiomar de Melo, a fim de estimular reflexões sobre a conexão entre práticas agrícolas e suas consequências socioambientais. As atividades, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contemplaram discussões sobre cultura, identidade e inovação tecnológica no campo e na cidade. Além disso, os alunos participaram de palestras com especialistas em áreas como agricultura familiar, educação ambiental e desenvolvimento sustentável, seguidas de debates e rodas de conversa, o que favoreceu um ambiente de aprendizado interativo. Os resultados demonstraram forte engajamento: 92% dos alunos da Escola José Marciano Brandão manifestaram interesse em repetir o projeto, enquanto os estudantes da Escola Dona Guiomar de Melo refletiram criticamente sobre os problemas ambientais em nível regional e nacional, propondo soluções. Ao todo, 152 alunos participaram da experiência, que obteve taxa de aprovação de 92%. Conclui-se que o projeto teve impacto positivo na conscientização ambiental e no envolvimento dos jovens, reforçando a importância da Educação Ambiental para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e comprometidos com suas comunidades.

Palavras-chave: agricultura; alunos; escolas

UMA ANÁLISE DO OFÍCIO DO HISTORIADOR NA SOCIEDADE

Renata Aparecida Sousa

Discente de História (UNIPAM)

renataaparecidasousa@unipam.edu.br

Maria de Fátima Silva Porto

Professora orientadora (UNIPAM)

fatimaporto@unipam.edu.br

Resumo: O historiador exerce uma função científica singular, que não distingue pesquisador e professor, e cuja relevância se torna ainda mais evidente em um contexto no qual muitos se julgam capazes de produzir conhecimento histórico. Nesse cenário, torna-se necessário refletir sobre o compromisso e a importância desse ofício. Este estudo tem por objetivo analisar o papel do historiador na sociedade e investigar os desafios enfrentados atualmente no exercício de sua atividade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir da análise de obras pertinentes ao tema, buscando compreender as particularidades de sua atuação. Os resultados indicam que a história constitui não apenas um ramo do saber, mas também uma forma intelectual de compreender o mundo. O historiador, como cientista, interpreta os acontecimentos a partir de metodologias específicas, cumprindo a função social da história: articular passado e presente. Tal articulação, entretanto, exige cautela, de modo a evitar anacronismos e assegurar o distanciamento crítico necessário. Destaca-se, ainda, a função de ensinar como central, sobretudo em tempos de questionamentos sobre suas responsabilidades, exigindo do historiador uma compreensão ética e moral de sua missão. Seu papel social deve ser o de crítico, capaz de evidenciar que formas de opressão são construídas e, portanto, podem ser desconstruídas. Conclui-se que o historiador não pode ser reduzido a mero reprodutor do passado, visto que o presente é consequência direta dele. Sua contribuição ultrapassa o campo escolar e científico, reafirmando a importância da consciência histórica para a formação de uma sociedade capaz de se adaptar, em vez de se destruir.

Palavras-chave: historiador; ofício; sociedade.